

“O FRANCO ATIRADOR”

PROCLAMAÇÃO DIRIGIDA À COMUNIDADE ESPÍRITA
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO E DE
COMBATE AO ROUSTAINGUISMO E AO LAICISMO
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA – TIRAGEM: 200 EXEMPLARES
NITERÓI/RJ = ANO IV = Nº 40 = ABRIL DE 2003

ASSIM FALOU

ALLAN KARDEC

(Sobre polêmica espírita)

“Perguntam-nos com frequência por que não respondemos, em nossa revista, aos ataques de certas folhas contra o Espiritismo em geral, contra os seus partidários, e, por vezes mesmo, contra nós. Cremos que, em certos casos, é o silêncio a melhor resposta. Há um gênero de polêmica do qual tomamos por norma nos abstrairmos: aquela que pode degenerar em personalismo. Isto não só nos repugna, como nos tomaria um tempo, que não podemos empregar inutilmente, além de ser muito pouco interessante para os nossos leitores, que assinam nossa revista para sua instrução e não para ler diatribes mais ou menos espirituosas. Ora, uma vez neste caminho, difícil seria dele sair. Por isto preferimos nele não entrar, com o que - assim nos parece - o Espiritismo só terá a ganhar em dignidade. Até aqui só temos que aplaudir a nossa própria moderação, da qual não nos arredaremos; jamais daremos satisfação aos amantes de escândalos.

“Entretanto, há polêmica e polêmica. Há uma, ante a qual jamais recuaremos - é a discussão séria dos princípios que professamos. Contudo, aqui também deve ser feita uma distinção. Se se trata apenas de ataques gerais, dirigidos contra a doutrina, sem um fim determinado, além do de criticar, e se partem de pessoas que rejeitam sistematicamente tudo quanto não compreendem, não merecem a nossa atenção; o terreno diariamente ganho pelo Espiritismo é resposta peremptória e lhes deve provar que os sarcasmos não têm produzido grande resultado; ainda há a notar que o fogo rolante das pilhérias, de que eram vítimas os partidários da Doutrina, vai se extinguindo pouco a pouco. É o caso de perguntar se há

motivos para rir de tantas pessoas eminentes pelo fato de adotarem as idéias novas (...)

“... longe de repelir as objeções e as perguntas, nós mesmo as solicitamos, desde que não sejam ociosas e não nos façam, inutilmente, perder tempo com futilidades, pois é este um meio de nos esclarecermos.

“É isto o que chamamos **polêmica útil**, pois o será sempre que ocorrer entre gente séria (...) Podemos pensar de modo diferente, sem diminuirmos a estima recíproca (...) Esta polêmica nós a sustentamos, diariamente, em nossa Revista, através das respostas ou das refutações que publicamos a propósito deste ou daquele artigo...” (Revista Espírita Ano I nº 11 – Coleção Edicel pág. 305 a 306)

OPINIÃO DE KARDEC

SOBRE A CRÍTICA E OS CRÍTICOS

“Eu não considero a crítica como a expressão da opinião pública, mas sim como uma opinião individual (...) É de uma lógica elementar que o crítico deva conhecer, não superficialmente, mas a fundo, aquilo de que fala, sem o que sua opinião não tem nenhum valor. (...) O crítico não deve se limitar a dizer que tal coisa é boa ou má; é preciso que ele justifique sua opinião por uma demonstração clara e categórica, baseada nos próprios princípios da arte ou da ciência (Ciência Espírita). Como poderá fazê-lo, se ignora esses princípios ?!

“Em seu significado próprio, e, segundo sua etimologia, criticar significa julgar, apreciar. A crítica pode, pois, ser aproveitada ou não. Fazer crítica não é necessariamente condenar; é apreciar, dar sua opinião...” (Ver “O Que é o Espiritismo”, - “Diálogo com um visitante”).

Como se pode ver, Kardec autorizava a crítica, a polêmica.

O PADRE MANOEL DA NÓBREGA JAMAIS ACEITOU ORDENS

É o que nos informa do Porto/Portugal, o confrade Luís de Almeida, através de e-mail. Sim, diz-nos ele: "Manoel da Nóbrega jamais aceitou ordens da Ordem dos Jesuítas, e, em particular, do louco do Loyola. Por isso foi expulso de Portugal, sendo mandado para o Brasil, não para servir aos interesses da Ordem dos Jesuítas, mas porque lhes desobedeceu aqui em Portugal, como, aliás, aconteceu também a outros jesuítas como, por exemplo, o padre Antônio Vieira. Eles eram considerados 'personas non gratas' pelos nobres do Reino e pela Ordem dos Jesuítas.

"Manoel da Nóbrega defendeu o povo indígena, a começar pelos índios tamoios, apesar da enorme pressão para os catequizar. Ele chegou à Bahia em 29 de março de 1549 e aí fundou uma igreja, da qual foi seu pároco, entregando-se de corpo e alma aos deveres eclesiásticos, e, ao mesmo tempo, levando a palavra amiga e meiga de Jesus aos nativos.

"Ele criou, desde logo, um método pedagógico e didático, com a instrução elementar e secundária. Seu trabalho foi de tamanha elevação que foi contrário aos pseudo-valores dos colonos, que se revoltaram e desencadearam forte oposição, sendo obrigado a intervir o Rei de Portugal, D. João III, criando um bispado para que a catequese fosse investida de maior autoridade. Já o padre Manoel da Nóbrega respeitou sempre os valores, usos e costumes do povo colonizado. Aconselhava, mas nunca impunha.

"A poligamia e a antropofagia eram práticas comuns entre os nativos, mas o padre Nóbrega compreendia que os nativos eram povos menos evoluídos e portanto, necessitados de muito carinho. Por isso amparava-os, para entenderem por eles próprios, que essas práticas eram desumanas. Mas nunca, nunca mesmo, através da força e da violência, como desejavam os seus superiores e os colonos, que queriam a destruição da cultura nativa. Recusando-se então o padre Nóbrega a praticar atos de violência contra os índios, gerou graves desavenças com o novo bispo, D. Pêro Fernandes.

"Nos anos finais de 1552, esse notável homem que foi o padre Manoel da Nóbrega, viu-se obrigado a abandonar a cidade do Salvador, por ordens superiores, partindo então para a Capitania de S.

Vicente, onde, em 1553, fundou a aldeia de Piratinga e nela o Colégio de S. Paulo, fundando assim a cidade de São Paulo, em homenagem ao Apóstolo dos Gentios.

"Ainda nesse ano de 1553, fundou uma nova igreja, em Maniçoba e uma pequena aldeia, além de uma confraria que recebeu o nome de Menino Jesus, que era constituída de crianças órfãs de portugueses, escravos e índios. Iniciou assim a grande Família Universal Humana, independente de costumes, etnias ou diversidade de populações, pois para esse Coração tão Grande, todos eram filhinhos do mesmo Pai, habitando o mesmo lar.

"Continuando sua notável missão, fundou mais aldeias, mais residências com esse propósito, gerando assim grande confusão entre os colonos e seus superiores. Por isso em 1559 foi demitido do cargo de Provincial. Mas continuou seu trabalho missionário.

"Em 1565, esteve com o Governador Estácio de Sá no Rio de Janeiro, onde surgiu a cidade de São Sebastião no dia 1º de março desse mesmo ano. Aí ficou e morreu como Superior dos Jesuítas em 1572".

E conclui nosso confrade lusitano, dizendo que "Essa é que é a História de Manoel da Nóbrega, e, ao mesmo tempo, a História de Portugal".

NOTA: É claro que nosso confrade Luís de Almeida fez uma descrição do jesuíta padre Manoel da Nóbrega, como um bom português, de acordo com a ótica dos colonizadores que vieram para o Brasil, explorar o nosso território, usando da força e do poder para escravizar nossos índios, que, por não serem submissos, foram covardemente massacrados, como lemos nos livros de Caio Prado Junior, Pedro Calmon e muitos outros historiadores nacionais.

Deve-se ressaltar que essa descrição do padre Manoel da Nóbrega, feita pelo confrade luso, foi, como ele declarou "uma correção" ao que ele leu em meu livro "O Pensamento de Erasto, Discípulo de São Paulo", cujo cap. 8º tem por título: "Na sotaina de um jesuíta", em que faço uma crítica à atuação de Nóbrega no Brasil do séc. XVI.

ATIVIDADES ESPÍRITAS DO GÉLIO EM SÃO PAULO

Quando estive em São Paulo/SP, Gélcio Lacerda da Silva, que era bancário de profissão, participou da Mocidade Espírita “3 de Outubro”, tendo sido também Diretor do Departamento de Doutrina. Desenvolvia então, além dos estudos doutrinários, sempre calcados nos livros de Allan Kardec, extensa atividade no campo da assistência social. Participou do I Congresso Estadual de Mocidades Espíritas, realizado em Araraquara/SP, em 1953.

Foi em S. Paulo/SP que Gélcio conheceu Terezinha Zízi da Silva, com quem se casou em 1955. E foi lá também que fundou o Centro Espírita Apóstolo Estêvão. Anos mais tarde, em 1977, fez parte da 1ª Comissão mista Pró-fusão da União das Sociedades Espíritas com a Federação Espírita do Estado de São Paulo, fusão que infelizmente não deu certo. Ao mesmo tempo, participava ativamente das atividades doutrinárias do Centro Espírita Apóstolo Estêvão, tendo exercido vários cargos de Diretoria, inclusive o de Presidente, tendo representado a instituição em vários encontros regionais promovidos pela União das Sociedades Espíritas.

Em dezembro desse mesmo ano (1977), Gélcio mudou-se com a família para Vitória/ES, onde ficou por dois anos.

PALAVRAS DE GÉLIO SOBRE A ATUAÇÃO DA FEB

“A Federação Espírita Brasileira, realmente, jamais será uma Confederação sob regime democrático (tendo sua diretoria eleita pelos representantes das federativas estaduais), e isso por força das circunstâncias por ela mesma criadas ao abraçar a doutrina roustainguista. A FEB se aprisionou ao sistema administrativo fechado e não poderá libertar-se dele. É condição ‘sine qua non’ para manter sua anti-doutrinária ideologia roustainguista, que é a razão de sua existência, sob o amparo e inspiração do seu guia ‘Anjo’ Ismael. Abrir suas portas aos representantes do Movimento Espírita Brasileiro seria decretar a morte de Roustaing, cujas teorias absurdas não resistiriam ao julgamento dos espíritas, na sua quase totalidade. A FEB, ao que tudo indica, prefere morrer com o seu pseudo - ‘Espiritismo Cristão’ roustainguista a

sobreviver com o legítimo Espiritismo cristão veiculado nos livros de Allan Kardec.

“Acresce dizer que a FEB, na realidade, é uma super-confederação, ainda que sob regime ditatorial, despótico, que lidera o movimento espírita brasileiro e o representa no Exterior, onde anula totalmente a projeção do nosso verdadeiro Espiritismo kardecista, deturpando-o com a sua escandalosa propaganda roustainguista”.

“A FEB se mantém impassível e continua na sua missão inglória de divulgar Roustaing, o maior contestador de Kardec, ou seja, do Espiritismo. E a estratégia da FEB é falar pouco sobre Roustaing, mas escrever, escrever, escrever... O seu poderoso e moderno parque gráfico trabalha a todo vapor nesse sentido, imprimindo livros, folhetos, a revista ‘Reformador’, o programa ‘Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita’ para adultos, o programa de evangelização infanto-juvenil do Departamento de Infância e Juventude da FEB, tudo veiculando clara ou veladamente a propaganda roustainguista, nos textos, nos rodapés e nas orelhas dos livros, na extensa bibliografia indicada pela FEB.

“Os membros do Conselho Federativo Nacional não assumiram o compromisso de aceitar ‘os Estatutos da FEB e todos os documentos referidos nos dois capítulos dos Estatutos da FEB, quanto ao C.F.N. e ao Sistema Federativo, nem dos ‘atos que datam de outubro de 1904, porque os Estatutos da FEB e os citados atos estão comprometidos com a divulgação da anti-doutrinária ideologia roustainguista. O documento ‘Orientação ao Centro Espírita’, aprovado pelo CFN, comprova nossa afirmativa: o Espiritismo brasileiro optou por Kardec, sem nenhuma concessão ao Roustaing febeano.

“A Federação Espírita do Espírito Santo, ao contrário do que afirmou o Sr. Francisco Thiesen, Presidente da FEB, conhecia, sim, os Estatutos da FEB, o confuso regulamento do seu Conselho Federativo Nacional e os tais atos que datam de outubro de 1904. Estes atos, diga-se logo, referem-se a uma apagada reunião, na sede da FEB no Rio de Janeiro, constituída apenas de 33 pessoas, a maioria diretores da FEB ou pessoas a ela ligadas, quando se teve a pretensão de fixar um esdrúxulo programa doutrinário de estudos para os centros espíritas, que além dos livros de Kardec, recomendava também os de Roustaing.

**= PÁG. 4 = “O FRANCO ATIRADOR” = NITERÓI/RJ = ANO IV = Nº 40 = ABRIL DE 2003 =
IV CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL**

O CEI (Conselho Espírita Internacional) e a União Espírita Francesa já iniciaram ampla divulgação do 4º Congresso Espírita Mundial, a ser realizado em Paris, França, de 3 a 5 de outubro de 2004 e que terá como tema central: “Allan Kardec, o Edificador de uma nova Era para a Regeneração da Humanidade”.

A divulgação do evento está esclarecendo que, como vem ocorrendo sempre, este Congresso também não terá caráter deliberativo, nem conclusivo.

E é, justamente aí, que esse Congresso, como os anteriores, a nosso ver, não terá valor nenhum, porque será também nada mais nada menos do que um encontro fraterno de pessoas que já se conhecem de outros eventos e ali comparecerão para troca de abraços, palavras amigas, beijos, recordação de momentos felizes e alegres vividos em outras ocasiões. Vão apenas para contar suas experiências pessoais e grupais e para ouvir elogios e frases de incentivo, nada mais. E não para mostrar o que está errado dentro do movimento espírita internacional. Completamente diferente do pensamento kardecista sobre os congressos.

Allan Kardec disse que “em vez de um chefe único, a direção do movimento espírita será confiada a uma **comissão central** permanente, composta de doze membros titulares e de igual número de conselheiros (...) Essa comissão central é que será a cabeça, o verdadeiro chefe do Espiritismo (...) e sua autoridade será temperada e seus atos fiscalizados pelos congressos. (...) É essencial que os membros dessa comissão sejam acordes entre si no tocante aos princípios fundamentais do Espiritismo...” E Kardec vai mais longe ainda quando afirma: “... quando a Comissão central enveredar por um mau caminho, caberá ao congresso reconduzi-la à ordem (...) pois sendo os congressos um freio para a comissão, na aprovação deles haure ela novas forças. É assim, pois, que o chefe coletivo (Comissão central) depende, em definitivo, da opinião geral e não pode, sem risco para si próprio, afastar-se do caminho reto...” (Obras Póstumas).

Muito bem, entendemos que, atualmente, esse tal Conselho Espírita Internacional (CEI) é que vem exercendo a função que cabe à comissão central. Ora, desse órgão faz parte, como uma das principais

figuras, o representante da Federação Espírita Brasileira, na pessoa de seu atual Presidente, Sr. Nestor Mazzoti. E sabemos também que esta instituição, que se auto-intitula “CASA MATER” há mais de cem anos é roustanguista, defende e divulga todos os absurdos contidos na obra “Os Quatro Evangelhos”, colocando-se, portanto, diametralmente, em posição contrária aos princípios doutrinários do verdadeiro Espiritismo codificado por Allan Kardec. E tem mais: chega ao cúmulo de dizer que “o roustanguismo é um curso superior de espiritismo”, colocando, portanto, o advogado de Bordéus num plano bem superior ao do Missionário de Lyon, que foi o único escolhido pelo Espírito de Verdade (Jesus, o Homem de Nazaré) para receber os ensinamentos dos Espíritos Superiores contidos na Doutrina Espírita.

Portanto, para nós, esse congresso espírita mundial, comemorativo do segundo centenário do nascimento de Allan Kardec, não terá valor nenhum, se não tiver mesmo um caráter deliberativo, ou seja, se não discutir a legitimidade desse tal Conselho Internacional de Espiritismo, que tem, entre seus membros um representante da Federação Espírita (Roustanguista) Brasileira, que, desrespeitando o Evangelho de Jesus, serve, cinicamente, a dois senhores; sim, a Kardec, o verdadeiro missionário da Terceira Revelação e a Roustang (o traidor de Kardec). Continuando assim como está, sem qualquer caráter deliberativo, para tomar uma posição definida em relação ao roustanguismo, esse quarto congresso espírita mundial, como os anteriores, será mais um encontro de amigos, para troca de gentilezas, e, - o que é pior! - uma afronta à memória de Allan Kardec, uma ofensa ao seu Espírito. Nada mais!...

Companheiros! É preciso refletir bem sobre isto!

ICEB INAUGURA NOVO ANO LETIVO

O Instituto de Cultura Espírita do Brasil, também conhecido como a “Casa de Deolindo Amorim”, inaugurou no dia 8 de março o ano letivo de 2003, com uma palestra do confrade Eduardo Guimarães, de Niterói/RJ, a quem coube dar a aula inaugural.

AS INCOERÊNCIAS DA FEB

Allan Kardec disse que um dos títulos que cabe dar ao Espiritismo é o de ser lógico, baseado na razão e no bom-senso. Portanto, assim devem agir também todos aqueles que se dizem espíritas, principalmente, os que exercem cargos de direção em uma instituição que se colocou à frente do movimento espírita brasileiro, ditando normas de conduta aos grupos espíritas e a todas as federativas, como e o caso da Federação Espírita Brasileira.

Ninguém pode negar que se trata de uma instituição legal, registrada em Cartório, tudo direitinho como manda o figurino. Mas, pergunto, será também uma instituição legítima?! Na minha opinião, não é e respeito aqueles que pensam o contrário. E não é por que? É muito simples a resposta. Primeiramente, porque serve a dois senhores ao mesmo tempo, isto é, Kardec e Roustaing, desrespeitando assim um dos princípios básicos estabelecidos por Jesus, o Homem de Nazaré, o verdadeiro, ou seja, o grande Homem. de carne e osso e não esse agênera falso e mentiroso apresentado por J.B. Roustaing, que passou, enganando todo mundo como um verdadeiro palhaço de circo. Em segundo lugar porque aceita o roustainguismo e o divulga como sendo "um curso superior de espiritismo", colocando assim o advogado obsedado de Bordéus, acima do verdadeiro missionário de Lyon, que foi o professor Rivail, mais conhecido como Allan Kardec, o Codificador da Doutrina dos Espíritos e criador da Ciência Espírita..

Allan Kardec, em junho de 1866, publicou na Revista Espírita, seu comentário sobre a obra "Os Quatro Evangelhos" de J. B. roustaing, dizendo: "Conseqüente com o nosso princípio (...) até nova ordem não daremos às teorias ali expostas, nem aprovação, nem desaprovação, deixando ao tempo o trabalho de as sancionar ou contraditar. Convém, pois, considerar essas explicações como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam (...) opiniões que podem ser justas ou falsas, e que, em todo caso, necessitam da sanção do controle universal, e, até mais ampla confirmação, **não poderiam ser consideradas como partes integrantes da doutrina espírita**". Como se vê, já em 1866, Kardec não autorizava ninguém a considerar a obra de Roustaing como complementar

às da Doutrina dos Espíritos, o que foi por ele mesmo ratificado, ao escrever e publicar em 1868 seu último livro "A Gênese".

No entanto, que fizeram os diretores e conselheiros da FEB? Colocaram no seu atual Estatuto, aprovado em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 23 de março de 1991 o parágrafo único do Artigo 1º que diz o seguinte: "Além das obras básicas da Codificação, o estudo e a difusão do Espiritismo compreenderão também a obra de J. B. Roustaing, considerada complementar da Doutrina Espírita".

Que petulância!... Que audácia!... E o pior é que os verdadeiros espíritas - só kardecistas - se calam, humildes e submissos, e ainda apóiam e prestigiam essa instituição ilegítima!... Que tristeza, meu Deus! Acredito mesmo que já estão formando caravanas para irem a Paris, em outubro do ano que vem, para participarem do Congresso Mundial que o Conselho Espírita Internacional de Espiritismo, do qual a FEB roustainguista faz parte integrante, está promovendo para homenagear o querido Mestre e Missionário Allan Kardec pela passagem do seu segundo centenário de nascimento.

E eu me pergunto: - Será mesmo uma homenagem sincera e leal, ou, na verdade, uma afronta à memória e ao Espírito do Codificador, como estou a pensar cheio de razões !.

Companheiros! Reflitam bem sobre a legitimidade da FEB roustainguista e desse próximo Congresso Mundial, já condenado antes de ser realizado!...

ADE-RJ REINICIA SUAS ATIVIDADES

Estamos informados que a Associação de Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro reiniciou suas atividades e o plantão continuará às terças-feiras em sua sede provisória.

"O FRANCO ATIRADOR"

ANO IV – Nº 40 – MÊS DE ABRIL DE 2003

Responsável: Erasto de Carvalho Prestes

Rua Visconde de Moraes nº 159 ap/702

Niterói/RJ - CEP = 24. 210-145

((0 XX 21) 2 719 - 8022

E-mail

Erastocp@fastmodem.com.br